

EM BUSCA DA SANTIDADE

II Corintios 7, I Pedro 1:1-16

Portanto, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundicia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus. II Corintios 7:1

Você sabe que os nossos pensamentos são tão visíveis a Deus, como as nossas ações? Nada é escondido do Seu conhecimento, nem mesmo os nossos pensamentos (Salmo 139:1-4; I Samuel 16:7).

No Sermão da Montanha, Yashua nos ensina que os Seus mandamentos não são só para regular a conduta externa, mas também a disposição do íntimo. Quer dizer, Só em pensar em matar ou adulterar para Deus já cometemos o crime.

Precisamos submeter os nossos pensamentos ao controle do Espírito Santo. A bíblia nos ensina que os nossos pensamentos determinam o nosso carácter. Salomão disse, “Porque como o homem pensa, assim ele é.”

O apóstolo Paulo nos adverte quanto a importancia das coisas que deixamos entrar na mente, “Finalmente irmãos, tudo que é verdadeiro, tudo que é nobre, tudo que é certo, tudo que é puro, tudo que é amável, tudo que é admirável – se há virtude e louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8).

O crente é instruído a não conformar-se com o padrão do mundo, mas sim na renovação da mente. (Romanos 12:1-2; Efésios 4:23; I Pedro 1:14).

A santidade é iniciada na mente e é expressa através das nossas ações. Por isso é importante proteger a mente das coisas que produzem frutos carnis. Em Efésios 5:3-4 lemos a advertência que Paulo nos deixou: “Mas a prostituição, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convem a santos; Nem torpezas, nem parvoices, nem chocarrices, que não convêm; mas antes ações de graças”.

O estímulo a impureza do pensamento vem pelos olhos, como Yahsua nos advertiu em Mateus 5:28. O Patriarca Jó nos deixou o exemplo registrado no seu livro pelo pacto que fez consigo de não cobiçar uma mulher. Não somente devemos proteger os nossos olhos da cobiça, mas também o corpo da provocação. Por isso devemos ser modestos quanto ao nosso vestir, evitando assim toda a aparência do mal e evitar tentação ao irmão.

O contentamento extingue pecados de inveja e da cobiça e ciúme. No Salmo 73:3-17 temos o exemplo do salmista que ao sair da esfera do contentamento, do seu relacionamento com Deus, ele sentiu-se invejoso da prosperidade das pessoas perversas.

Há pecados que afetam o corpo, como a impureza sexual e há pecados que afetam a alma como sejam ódio, discórdia, ciúme, ambição egoísmo, etc. O crente preocupa-se muito com os pecados exteriores que afetam o corpo, mas ignora os pecados interiores que afetam a alma, onde a inveja, o orgulho, mágoa, a falta de perdão residem.

A mágoa é um pecado que destrói vidas, afetando a alma como também o corpo. A mágoa atinge o coração trazendo doenças cardíacas. Ela é o resultado do espírito vazio do amor de Deus e do conhecimento da Sua Palavra. Quando entendemos e reconhecemos o tanto quanto Deus nos perdoou, aprendemos também a perdoar, como Ele nos perdoou

em Cristo. Na falta do perdão há vingança contra a qual o apóstolo Paulo escreveu, “Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; Eu recompensarei, diz o Senhor.(Romanos 12:19).

No espírito crítico de orgulho vemos os pecados dos outros, mas não vemos os nossos pecados. A crítica de um irmão é uma das seis coisas que o Senhor abomina (Provérbios 6:16-19). Todos esses espíritos mencionados nos separam de Deus, porque contaminam a nossa alma e neles tropeçamos no alvo de sermos santos como Deus é santo. Precisamos orar diariamente para obter humildade e honestidade, afim de pudermos enxergar as atitudes contaminantes e obtermos a graça de Deus na disciplina de vivermos a vida santa, e agradável a Deus.

Rogo-vos irmãos pela misericórdia de Deus que apresenteis os vossos corpos e seus membros como sacrifício vivo e santo e agradável a Deus que é o vosso culto racional de louvor espiritual e adoração a Deus (Romanos 12:1).